***EDIFICAR A NOSSA CASA SOBRE A PALAVRA DE DEUS***

**Domingo da Palavra 2021**

1. **Criemos em nossa casa *o cantinho da oração***, onde esteja exposta uma Bíblia ou, pelo menos, uma edição dos quatro Evangelhos. Convém abrir a Bíblia, ao menos uma vez por semana, para desenvolvermos “*um afeto pela Sagrada Escritura, um terno e vivo amor à Palavra de Deus*”. Podemos acender uma vela, para acolhermos a Palavra como “*farol dos nossos passos e luz dos nossos caminhos*” (Sl119,5).
2. **Calendarizemos um tempo determinado** (5 a 10 minutos) e **um determinado tempo** (dia e hora), a fim de pararmos e nos sentarmos um pouco, dispondo-nos a abrir o coração à Palavra de Deus. É importante instituir o dever de nos sentarmos… sozinhos, em casal, com os filhos, com os netos, para escutarmos a voz do Pai Celeste que, por meio das Escrituras, “*vem amorosamente conversar com os seus filhos*” (DV 21).
3. No tempo e local determinados, **leiamos (escutemos) um breve texto da Bíblia**. Que texto escolher para ler ou escutar em casa, a sós ou em família? Podemos ler um texto tirado à sorte, ou tomar um livro da Bíblia, que vamos lendo aos poucos e de forma contínua. Também podemos procurar, na Bíblia, o Evangelho ou as leituras do dia ou as leituras do domingo mais próximo. Há muitas aplicações de telemóvel e de *sites* católicos onde podemos encontrar as leituras ou o Evangelho do dia ou do domingo. Em todo o caso, façamos uma leitura breve e, se estivermos pouco iniciados, o melhor é começarmos pelos quatro Evangelhos, centrados na figura de Jesus, pois toda a Escritura tem na Palavra, nos gestos e na pessoa de Cristo a sua plena realização e a sua chave de compreensão. Por isso, “*desconhecer as Escrituras é ignorar Cristo*” (São Jerónimo). É muito importante, ao iniciar a leitura orante, pedirmos ao Espírito Santo que nos “*abra o entendimento para compreendermos as Escrituras*” (Lc 24,45).
4. No final da leitura, façamos **um breve exercício**: voltar a ler o texto, para depois nos perguntarmos: “*O que é que esta Palavra realmente diz? O que é que esta Palavra me diz ou nos diz a nós que a estamos agora a escutar? Que tem a ver esta Palavra com a vida de cada um de nós”?*
5. Mesmo que não compreendamos tudo, ou não compreendamos quase nada do que lemos, **procuremos, no mínimo, reter uma imagem, uma ideia, uma frase, uma memória, um sentimento, ou até um simples refrão**, que cantarolamos, durante o dia ou durante a semana, como uma melodia que dá voltas dentro do nosso coração. É importante tomar uma frase, como se fosse o pensamento do dia ou de toda a semana. Podemos tomar nota, num papel ou no telemóvel, ou mesmo afixar tal frase, em local visível, como uma *regra de vida*. Daremos conta de que, em muitos momentos seguintes, a vida reportar-nos-á a essa Palavra e essa Palavra iluminar-nos-á a vida. A leitura bíblica pode terminar com uma oração conhecida ou com uma oração espontânea, inspirada no que acabámos de ler e meditar. Se não sabemos o que dizer, diremos simplesmente: “*Senhor, eis-me aqui. Que queres que eu faça?”.*
6. Há outras formas de nos deixarmos guiar e acompanhar pela Palavra de Deus, nas filas ou salas de espera, mesmo em viagem, na ida para a escola ou para o trabalho, ou nas peregrinações e passeios (cf. At 8,26-39). Levemos connosco um Evangelho de bolso ou descarreguemos no telemóvel uma aplicação de leitura e oração com a Bíblia. Podemos, em viagem, clicar na aplicação *passo-a-rezar.net* e sintonizar os ouvidos do coração com a proposta de uma oração diária de 10 minutos. Podemos ir ao site do *Laboratório da Fé* (<https://laboratoriodafe.pt>) e escutar a Reflexão Dominical. Podemos reler os textos bíblicos e a Homilia do nosso Pároco, a partir do *site* da Paróquia ou das redes sociais. **Podemos usar o guião tão simples que nos é proposto, semana a semana, para uma Liturgia Familiar**.
7. Mas tenhamos cuidado com a navegação na *net*, quando procuramos recursos para a leitura bíblica. Nem tudo o que *cheira ou tresanda* a Bíblia, no ambiente digital, é de boa qualidade. Se não sabemos o que escolher, peçamos ajuda ao nosso pároco ou a um catequista ou alguém a quem reconheçamos fidelidade à Igreja e capacidade para nos guiar e acompanhar na compreensão das Escrituras. Partilhemos com outras famílias esta dificuldade e proponhamos alguma iniciativa formativa, na nossa comunidade, por via presencial ou digital.
8. Se a Bíblia continuar a ser para nós um “*bicho de sete cabeças*”, se nem sequer conseguirmos procurar e encontrar uma citação de um texto na Bíblia, inscrevamo-nos num grupo bíblico, num grupo de *lectio divina*, num grupo de escuta da Palavra, num grupo de catequese, num movimento eclesial, onde seja prática habitual a leitura orante da Palavra de Deus. E comecemos esse caminho avançando por pequenos passos, devagarinho.
9. Para os pais com filhos, ou avós com netos, na Catequese, há sempre a possibilidade de participarem ou de partilharem com eles a Catequese presencial ou digital. Nesse caso, podem abrir, com eles, o catecismo e reler as páginas da Catequese, procurando juntos viver o compromisso da semana.
10. Pelo menos uma coisa todos podemos e sabemos fazer: ouvir juntos, com toda a atenção, a Palavra de Deus, na Eucaristia de cada domingo, com este vivo desejo no coração: *“O que é que Deus tem hoje para nos dizer?”*. E valorizar esta Palavra como Pão que nos alimenta. Ao sair da missa, podemos conversar, pelo caminho, e lá em casa: “*O que é que nos ficou de tudo o que escutámos na Palavra de Deus, na missa deste domingo?* Se não ficou nada, o melhor, ao chegar a casa, é “preparar duas mesas, uma com os pratos para a comida, a outra com os pratos da Escritura (…). E a vossa casa tornar-se-á uma Igreja doméstica” (São João Crisóstomo), uma Casa para a Palavra de Deus, uma Casa edificada sobre a rocha firme da Palavra de Deus (cf. Mt 7, 24-25).

**Resumindo:**

1. Criemos em casa um cantinho de oração com a Bíblia.
2. Calendarizemos um tempo determinado e um determinado tempo para a leitura orante da Bíblia.
3. Escolhamos um texto breve da Bíblia ou deixemo-nos guiar pela(s) leitura(s) do dia.
4. Façamos um breve exercício, lendo, relendo, meditando, correspondendo, com a oração e a vida, à Palavra de Deus.
5. Fixemos da leitura bíblica uma frase, um sentimento, um refrão, como se fora um pensamento do dia ou da semana.
6. Nas nossas filas e salas de espera, nas nossas viagens para a escola ou trabalho, ou de férias, usemos as novas tecnologias para escutar alguma passagem da Escritura.
7. Nas dificuldades, peçamos ajuda a alguém que nos guie na busca de recursos para um primeiro contacto com a Bíblia.
8. Aprofundemos a nossa capacidade de leitura da Palavra de Deus em grupo.
9. Acompanhemos filhos e netos, participando ou revendo com eles as catequeses e o compromisso da semana.
10. Se não for mais, ao menos na Eucaristia, valorizemos a mesa da Palavra, com o vivo desejo de nos alimentarmos dela, para toda a semana.